

Constance aproximou-se, enquanto Mellors se erguia e a saudava, recaindo em silêncio. Seu ar era de quem não gostara de vê-la surgir por ali. Adorava a solidão como o último refúgio da liberdade na vida.

— Ouvi as marteladas e vim ver o que era, disse Constance levemente arquejante e como que tímida diante de quem a olhava tão a fito.

— Estou preparando isto aqui para uma nova ninhada, explicou ele.

Constance nada mais achou que dizer e sentia fraqueza nas pernas.

— Vou descansar um pouco, murmurou por fim.

— Sente-se aqui, disse ele, entrando e trazendo um tamborete rústico. E depois: — Quer que acenda fogo?

— Oh! Não se incomode.

Mas o guarda-caça, que lhe vira as mãos azuis de frio, rapidamente juntou galhos secos e na lareira que havia a um canto da cabana fez fogo. Depois arranhou-lhe um lugar bem defronte.

— Sente-se aqui e aqueça-se.

Constance obedeceu. Aquela autoridade protetora não admitia resistência. Sentou-se e aqueceu as mãos ao fogo, alimentando-o com mais lenha, enquanto Mellors retornava ao martelamento. Não estava querendo ficar ali naquele canto a aquecer fogo; preferia assistir ao trabalho que ele executava — mas tivera de obedecer.

A cabana tinha algum conforto, apesar de muito elementar. Além do tamborete, em que se sentara, havia outros do mesmo tipo, um banco de carpinteiro, uma grande caixa, tábuas novas, pregos e uma porção de coisas penduradas às paredes: um machado, armadilha, sacos e um capote — o do guarda-caça. Janela nenhuma. A luz vinha pela porta.

De mãos espichadas para o fogo, Constance escutava o bater do martelo — um bater triste. O homem estava apreensivo. Haviam invadido a sua soledade — e logo quem: uma mulher! Mellors chegara ao ponto em que o homem coloca a solidão acima de tudo na terra — e apesar disso sentia-se agora impotente para defender sua solidão. Era um homem alugado àquela intrusa, a patroa.

Mellors não desejava de maneira alguma entrar em contato com uma mulher, tanto os contatos anteriores lhe abriram na alma feridas difíceis de fechar. Se não pudesse ficar completamente só no mundo, certamente morreria. Desligara-se em absoluto do mundo exterior. Seu último refúgio era a floresta — era aquele esconder-se dentro das árvores.

Constance atçou demais o fogo e logo se sentiu afoguada. Afastou então o tamborete para perto da porta donde podia vê-lo no trabalho. Mellors fingiu não dar por isso. Continuou a trabalhar atentamente, absorvido no que fazia, com o cão sentado nas patas traseiras, a montar guarda.

Constance observava-o fixamente. Aquela mesma solidão que sentira nele quando o viu nu, sentia nele agora vestido. Era o homem solitário, aplicado, que se absorve no que faz, mas ao mesmo tempo medita, com a alma afastada de todo contato humano. Silenciosamente, pacientemente, estava a isolar-se dela — e foi justamente essa tranqüilidade, essa espécie de paciência infinita o que mais emocionou as entranhas de Constance. Via sua cabeça inclinada, suas mãos ágeis e calmas, a curva dos rins delgada e sensível — algo tão paciente e distante... Ela percebia que a experiência desse homem era mais profunda que a sua — muito mais profunda e ampla, e isso a aliviava de si mesma, tornando-a irresponsável pela atração sentida.

E assim ficou Lady Chatterley sentada à porta da cabana por largo tempo, completamente alheia a tudo. Tão ausente de si própria se quedara, que a um volver d'olhos Mellors a notou, e se surpreendeu do seu ar calmo de espera. Sim, era a mulher à espera do homem — e ao sentir isso uma eletricidade lhe correu pelo corpo — mas o espírito reagiu. A Mellors repugnava qualquer contato humano. Só queria uma coisa — que ela se retirasse e o deixasse em paz, restituído à solidão. Receava a vontade daquela mulher moderna. E acima de tudo a imprudência da classe superior quando empolgada por um capricho. Sim, porque afinal de contas ele não era mais que um homem alugado. A lembrança disso fez que Mellors odiasse ainda mais a presença de Lady Chatterley por ali.

Constance afinal voltou a si, com um súbito mal-estar. Pôs-se de pé. A tarde avançava — e não obstante não tinha